



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DA ESCASSEZ DE AÇÕES E SUPORTE

28/10 a 01/11



Autor(es)

Luciano Da Silva Buiati
Marina Meireles Da Rocha
Thatiane Dias Dos Santos
Beatriz Assis De Castro
Albert Alves Bazoli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

O ambiente social e cultural exerce influência crucial na saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, impactando negativamente seu desenvolvimento, principalmente devido a fatores financeiros e ideologias do senso comum. As relações familiares e as oportunidades oferecidas também são determinantes no bem-estar mental, tanto na infância quanto no futuro. Diferentes estudiosos concordam que a saúde mental vai além da ausência de transtornos, assim como a saúde física transcende a simples ausência de doenças (Lourenço et al., 2020). A violência, física e emocional, gera consequências como ansiedade e depressão, evidenciando a necessidade de políticas que priorizem a atenção básica e o acesso a direitos. Apesar de instituições como o CAPSi, ainda há lacunas no atendimento, ressaltando a urgência de uma abordagem voltada para a infância nas discussões de saúde mental. A implementação de políticas públicas efetivas na saúde mental de crianças e adolescentes é crucial. É necessário garantir acesso a serviços adequados, promover a inclusão social e abordar as especificidades dessa população, visando um desenvolvimento saudável e integral em contextos vulneráveis.